

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 152 julho de 2020



Página 4 e 5

## ASSÉDIO MORAL

Sindicato denuncia pressão de supervisores para trabalhadores cumprirem metas e ameaças de demissão na fábrica da Pfizer, em Jandira. Na fábrica de tintas Sherwin Williams, em Sumaré, trabalhadores são perseguidos



Página 5

## DE OLHO NA FÁBRICA

Unificados denuncia Air Liquide, que pressiona os trabalhadores para implantar a jornada de turno fixo, com folga de dois dias e alternância a cada 4 meses de turno de trabalho.



Página 8

## ENTREVISTA

Isabel Cristina Ferreira dos Reis, professora de História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, fala sobre o racismo estrutural e como esse comportamento é naturalizado, adquirido e reproduzido na vivência cotidiana.

**TRABALHADORES, ESSA LUTA É NOSSA!**

A pandemia trouxe não só uma crise sanitária, de saúde pública, como também política e principalmente econômica. O cenário é de muita preocupação em relação à renda e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Por isso, lutamos pela representação e ampliação dos direitos trabalhistas, defendemos o emprego e renda e somos contra qualquer retirada dos direitos da classe trabalhadora.

Segundo levantamento do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), do total de ocupados, 19 milhões de pessoas estão afastados do trabalho e, desses, 15,7 milhões o motivo do afastamento é a pandemia e 9,7 milhões deixaram de ter remuneração. Cerca de 61% dos ocupados afastados das atividades tiveram perda média de 49% nos rendimentos.

Lutamos por uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, defendemos que todos os trabalhadores e

trabalhadoras tenham uma renda base de um salário mínimo. É muito importante e necessária uma lei que cobre impostos dos milionários e também faça a transferência de renda aos mais pobres, como forma de minimizar o sofrimento dessas pessoas.

Não podemos aceitar que esse governo retire ainda mais direitos dos trabalhadores, que já sofrem desde a reforma trabalhista do Temer. Essa política neoliberal e genocida, de morte, do governo Bolsonaro leva cada vez mais a uma sociedade desigual, desumana e violenta.

Por isso, participamos de todo e qualquer movimento social pelo Fora Bolsonaro e Mourão! Apoiamos também toda a luta de trabalhadores formais e informais por uma forma digna de trabalho, com todos os direitos. Estamos juntos com os entregadores de aplicativos e todas outras classes de trabalhadores que defendem sua renda de forma justa e honesta. Somos a favor da vida e não do lucro!

## DIREITO E CIDADANIA

**VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÃO LGBTI+**

**Antonio Carlos Bellini escreve a coluna Direito e Cidadania. É advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados, que atende normalmente por agenda-mento na sede do sindicato em Campinas ou por videoconferência no período de quarentena**

Quando pensamos sobre as diversas formas de violência (físicas, verbais, institucionais e etc) sofridas pelas populações LGTBI+ há a necessidade de pensá-las sob prismas diferentes.

São poucos dados oficiais sobre o assunto no Brasil, mas é fato que essas violências existem! O Grupo Gay da Bahia, que desde a década de 1980 atua em prol dos direitos de cidadania dos homossexuais, anualmente elabora relatórios sobre "Mortes violentas de LGBTI+ no Brasil".

A edição sobre 2019 aponta que a "cada 26 horas um LGBTI+ é assassinado ou se suicida vítima da LGBTfobia,

o que confirma o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais", foram 297 homicídios e 32 suicídios que vitimaram pessoas desse público. Victor Serra, pesquisador no tema, ensina em seu livro que "travestis não estão a salvo à luz do dia, nem em espaços públicos nem privados, e tampouco estão a salvo de noite. (...) são espancadas e mortas na rua, em bares e em casa, por namorados, clientes e desconhecidos".

Contudo, apesar dessa endêmica violência contra pessoas LGBTI+, o Congresso Nacional Brasileiro permanece adormecido quanto ao tema e não edita leis criminais relacionadas a essas vítimas.

Essa estagnação legislativa motivou a propositura de duas ações no Supremo Tribunal Federal, onde se pedia ao STF que fossem criminalizadas "todas as formas de homofobia e transfobia, especialmente das ofensas (individuais e coletivas), dos homicídios, das agressões e discriminações motivadas pela orientação sexual e/ou identidade de gênero da vítima".

O primeiro ministro a votar, Celso de Mello, fez um longo voto (155 páginas!!) e foi acompanhado

em seu entendimento pela maioria dos ministros. Lembrou que o STF, mais de uma vez, reconheceu o direito à autodeterminação do próprio gênero ou à definição de sua orientação sexual e que "não tolera a prepotência dos governantes, não admite os excessos e abusos que emanam de qualquer esfera dos poderes" e que o tribunal "não se curva a pressões de grupos sociais majoritários que buscam impor exclusões e negar direitos a grupos vulneráveis".

Ao final, o STF reconheceu que práticas homotransfóbicas podem configurar crimes de racismo e que, em um homicídio, torna a motivação do assassinato torpe (que causa nojo), o que implica no aumento de sua pena e torna-o crime hediondo.

O julgamento do STF é um passo importante. Mas a principal mudança há de ser social, na população e, em especial, nos agentes políticos. Essa mudança passa pelo discurso; pelas ações do dia a dia; pela adoção de sérias políticas públicas (nas mais diferentes áreas e esferas do poder); pela empatia e pela alteridade que devemos ter com as diferenças de toda e de qualquer pessoa.

**EXPEDIENTE**

**Boletim do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

**f** quimicos.unificados

**@** quimicosunificados

**☎** (19) 3735-4900 (Campinas)

**☎** (19) 99167-8619 (Campinas) | (11) 96329-7344 (Osasco)

**✉** regionalcampinas@quimicosunificados.com.br

**✉** regionalosasco@quimicosunificados.com.br

**www.quimicosunificados.com.br**

**CCT DEFENDE COMUNIDADE LGBTI+**

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) do setor químico e do farmacêutico conta com uma cláusula específica para a união estável de pessoas do mesmo sexo. Na CCT dos químicos é a cláusula 38ª e na dos farmacêuticos a 49ª, diz que os benefícios concedidos aos dependentes

legais do (a) trabalhador (a) são extensivos ao parceiro(a) de união estável de pessoas do mesmo sexo. Nesse caso, exceto quando comprovadamente não for possível por condições específicas negociadas com os fornecedores.

Além da Convenção Coletiva, está no plano

de lutas do Químicos Unificados a luta e a defesa pelo fim de todas as formas de opressões, com uma sociedade aberta como base para o pleno desenvolvimento humano. Assim, o combate ao racismo, a LGBTfobia e à opressão das mulheres é tarefa fundamental do sindicato.

# PREVENÇÃO É A MELHOR OPÇÃO CONTRA COVID

## No ambiente de trabalho presencial, é preciso estar atento às medidas de prevenção contra o coronavírus

Para os trabalhadores que continuam suas atividades presenciais, a atenção às medidas de prevenção é fundamental para o combate ao coronavírus. As empresas devem cumprir

medidas de proteção importantes nas fábricas. Além da higienização regular do ambiente, outras normas devem ser adotadas como distanciamento social, limitação de viagens des-

necessárias e políticas de mensagens claras, treinamento e educação para trabalhadores (as) e gerentes, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a COVID-19. Lembrando ainda, os trabalhadores que não estiverem se sentindo bem ou que apresentarem sintomas da COVID-19, devem ficar em casa.

### PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS A TRANSMISSÃO PODE ACONTECER QUANDO



Alguém tosse ou espirra perto de você.



Você encosta em uma gotícula de um doente deixada em algum lugar e toca o rosto.



As gotículas podem estar em:  
- mãos de doentes,  
- objetos de uso coletivo.



Lavar as mãos por 20 segundos até os pulsos, não esquecendo embaixo das unhas e entre os dedos



Usar álcool 70% antes de tocar em áreas como olhos, nariz e boca



Tossir ou espirrar levando o rosto para parte interna do cotovelo



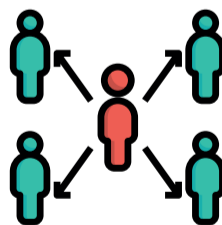
Evitar aglomeração de pessoas



Usar máscara em todos os locais fora de casa



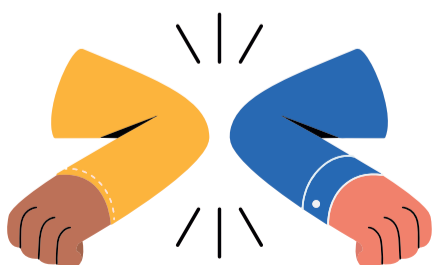
Evitar tocar nariz, olhos e boca antes de lavar as mãos



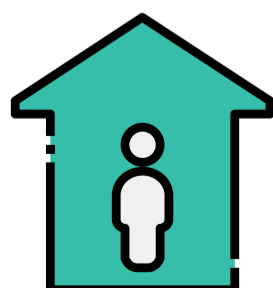
Manter a distância mínima de 1,5 metro das pessoas



Limpar com álcool 70% objetos tocados frequentemente



Não cumprimentar com beijos, aperto de mãos ou abraços



Se for possível, **FIQUE EM CASA!**



Utilizar lenço descartável quando estiver com coriza

## SINDICATO DENUNCIA PROBLEMAS NA PFIZER

**Trabalhadores da multinacional do setor farmacêutico sofrem assédio moral**



A Pfizer, farmacêutica em Jandira, é uma das empresas à frente na corrida pela vacina contra a Covid-19. De acordo com o portal Istoé Dinheiro, a empresa divulgou que teve lucro líquido de US\$ 3,4 bilhões no primeiro trimestre de 2020. Portanto, o esperado seria que a multinacional melhorasse as condições de trabalho,

porém não é o que tem acontecido.

Segundo denúncias, os trabalhadores vêm sofrendo grande pressão dos supervisores para atingirem as metas diárias. Em alguns casos, como no Setor de Utilidades e Infraestrutura, essas cobranças já configuram Assédio Moral, pois ameaças do tipo “se não fizerem, mando

embora”, foram feitas pela chefia. Ainda de acordo com denúncias, expressões preconceituosas como “minhas baianadas” foram usadas para se referirem aos trabalhadores.

Em reunião realizada no dia 3 de julho a Pfizer afirmou não ter conhecimento de tais fatos e se comprometeu a apurar o caso.

### TRATAMENTO IGUAL PARA TODOS

Em maio, a Pfizer premiou os que estão trabalhando presencialmente (R\$ 4.200,00), porém os trabalhadores terceirizados e aqueles que trabalham em casa, por conta da pandemia, não receberam.

O sindicato reivindica que a premiação seja concedida a todos, sem exceção, uma vez que o trabalho e a dedicação são os mesmos e não deve haver distinção. A empresa argumenta que foi uma decisão global da Pfizer, mas que levará a proposta de pagamento para todos à direção.

Ainda sobre os terceirizados, o sindicato alertou para a existência de trabalhadores que há mais de cinco anos executam tarefas críticas na empresa, sob a promessa de que serão efetivados pela Pfizer, mas até hoje isso não aconteceu.

A empresa afirmou que tem interesse nas efetivações e que vai estudar o caso.

É essencial que os trabalhadores da Pfizer, efetivos e terceirizados, permaneçam junto ao sindicato para pressionar a empresa e obter avanços na fábrica.

## DEVINTEX NÃO INFORMA AFASTAMENTO DE TRABALHADORES POR COVID-19

A Devintex Cosméticos, empresa de Jandira fabricante da marca Salon Line, afastou seis trabalhadores com suspeita de COVID-19.

Mesmo tratando-se de informação importante e de interesse de todos os funcionários, a Devintex não informou os trabalhadores sobre o afastamento dos colegas, o que gerou um clima de insegurança e apreensão na fábrica.

O sindicato entregou notificação à empresa reivindicando mais transparência nas informações sobre os afastamentos, com o objetivo de proporcionar mais tranquilidade no ambiente de trabalho.

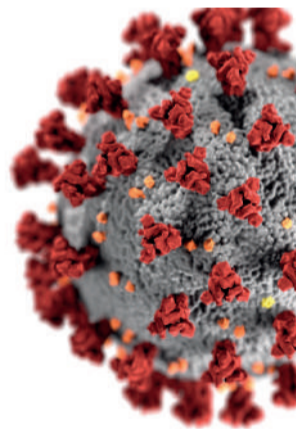
O sindicato também reivindica que a Devintex siga todas as recomendações das instituições

de saúde para reduzir os riscos de transmissão do vírus como providenciar transporte seguro para os trabalhadores, disponibilizar álcool em gel, impedir a aglomeração na produção, vestiários e refeitórios, providenciar manutenção de distância segura entre os empregados entre outras medidas.

### Horas extras

Conforme denúncias, os trabalhadores da Devintex estariam sendo pressionados para fazer hora extra. Ao invés de contratar mais pessoas, a empresa prefere economizar sobrecarregando os trabalhadores e pressionando para que eles façam hora extra.

Essa situação é con-



denável em tempos normais, mas durante uma pandemia é ainda mais grave, pois aumenta o tempo de permanência na fábrica e, consequentemente, aumenta os riscos de contaminação pelo novo coronavírus.

Hora extra é opcional, os trabalhadores não são obrigados a fazer e a empresa não pode exercer qualquer forma de intimidação para forçá-los.

## FLUORTECH PROPÕE PARCELAR O PLR

Alegando dificuldades financeiras causadas pela redução das vendas durante a pandemia do coronavírus, a empresa Fluortech, em Cotia, propôs parcelar o pagamento da PLR em 10 parcelas. Esse número é inviável para os trabalhadores, que contam com a PLR para complementar suas rendas, pois o valor recebido mensalmente fica muito pequeno.

O sindicato questionou a Fluortech sobre o número elevado de parcelas e propôs negociar saídas menos prejudiciais

aos trabalhadores, mas até o fechamento dessa publicação a Fluortech não se manifestou. No entanto, a empresa já pagou a primeira parcela do acordo, mesmo sem anuência do sindicato.

As justificativas da Fluortech para o parcelamento não são válidas, uma vez que a PLR diz respeito aos lucros de 2019, período em que ainda não havia pandemia. O sindicato reforça sua política de não assinar acordos que são prejudiciais aos trabalhadores e reivindica que a Fluortech volte atrás em sua decisão.

# AGORA É HORA DE PRESSÃO NA AIR LIQUIDE!

## Vamos lutar juntos para manter a quinta turma

A Air Liquide, que fica dentro do complexo da Rhodia em Paulínia, pressiona os trabalhadores para implantar a jornada de turno fixo, com folga de dois dias e alternância a cada 4 meses de turno de trabalho. Isso implica em perdas de adicionais de turno, noturno e impacta na condição física e mental

dos trabalhadores.

Não podemos aceitar esse retrocesso! A quinta turma é fundamental para o bem estar e a qualidade de vida dos trabalhadores. “É importantíssimo manter a quinta turma porque é uma responsabilidade muito grande dos trabalhadores, que precisam ter atenção plena à atividade por ser uma planta complexa de reatores de hidrogênio”, afirma André Alves, dirigente do Sindicato Químicos Unificados.

Segundo o dirigente, o movimento grevista é



a principal arma que os trabalhadores têm para defender seus direitos. “A nossa luta é pela vida do trabalhador, que não pode aceitar acordos individuais e deve estar junto com o sindicato para defendê-lo”, acrescenta. Além disso,

já faz um tempo que a empresa tem se negado a conversar com o sindicato.

A empresa, que não está sofrendo com a pandemia porque fornece insumo para hospitais e para a Rhodia e Bann Química, quer aproveitar des-

se momento para reduzir salários e retirar direitos. Por isso, o Sindicato orienta os trabalhadores para não aceitarem acordos individuais, ações contra os direitos trabalhistas e que procurem o Sindicato. Juntos, somos mais fortes!

## SW PERSEGUE TRABALHADORES

Os trabalhadores da Sherwin Williams, em Sumaré, estão indignados. Devido à Covid-19, a empresa adotou a MP-936, que permite a suspensão ou redução da jornada e salário. Além de não negociar com o Sindicato um acordo coletivo, ela pressionou para que os trabalhadores e trabalhadoras assinassem acordos individuais. Eles sabem que, caso recusassem a assinar, seriam demitidos.

Apesar da redução de salário e jornada, a empresa força ainda todos trabalharem em ritmo acelerado em apenas 4 dias da semana, tendo em vista que a produção se manteve igual aos meses anteriores ao da pandemia. Tal pressão faz com que aconteçam diversos acidentes de trabalho.

A situação não é muito diferente na Sherwin Williams de Araçariçuama. A empresa reduziu os salários e a jornada, porém



Edinaldo Lima, dirigente da regional Osasco, conversa com trabalhadores na SW Araçariçuama

segue cobrando mais produção.

De acordo com denúncias, membros da chefia determinaram que cinco máquinas fossem operadas por apenas três pessoas. Esse tipo de pressão expõe os trabalhadores a doenças ocupacionais como estresse, depressão e lesões por esforço repetitivo.

### Assédio moral

O Sindicato Químicos Unificados recebeu também diversas denúncias no último período sobre assédio moral dentro da fábrica, o que tem se tor-

nado recorrente neste momento e a empresa, apesar de ciente da situação, não toma nenhuma providência, em especial no setor “colorgin” dentro da fábrica.

Em 2019, na campanha salarial, foi realizada greve em virtude de todos os assédios que estavam ocorrendo dentro da fábrica. Após greve e apoio do sindicato, os responsáveis foram demitidos da empresa. No entanto, isso voltou a ocorrer. A empresa está ciente de todos os fatos e o sindicato tomará providências caso a situação não mude.

## LUTA PELA 5ª TURMA

O Sindicato Químicos Unificados sempre lutou pela vida digna dos trabalhadores. Desde a década de 1990, o Unificados é protagonista na conquista da implantação da quinta turma no complexo químico e petroquímico de Paulínia.

Com a quinta turma, os trabalhadores conseguem ter condições dignas de traba-

lho. Com esse sistema, o trabalhador pode cumprir a jornada de forma flexível. Ou seja, quando ele trabalha no período noturno, depois do descanso, ele volta ao trabalho alternando entre o período da tarde e manhã. “Desta forma, o trabalhador tem vida social e o descanso necessário para exercer a atividade com saúde”, afirma Alves.

## SINDICATO CONSEGUE REINTEGRAÇÃO DE CIPEIRA

A empresa Parafix, de Valinhos, demitiu cipeira em pós-mandato no início de julho. A empresa alegou que a trabalhadora foi transferida da matriz para a filial da empresa e não se atentou que ela era cipeira.

O Sindicato por meio de negociação e apoio do departamento jurídico conseguiu a reintegração da trabalhadora, já que mesmo transferida de unidade ela continua com o direito de estabilidade.

A lei estabelece que integrantes da CIPA têm

estabilidade no emprego, desde o registro da candidatura até um ano após o final de seu mandato. Isso acontece para que o cipeiro tenha liberdade de apontar os riscos para a saúde e segurança dentro da fábrica, sem medo de represálias dos patrões.

Seja sindicalizado, apoie e participe das ações do sindicato, pois somente com organização e união é possível proteger a classe trabalhadora e lutar pela manutenção de seus direitos.

# PROTESTO “FORA BOLSONARO” EM TODO BRASIL

**Movimento aconteceu nos dias 10 e 11 de julho e já tem nova data marcada para o dia 7 de agosto**

Em julho a campanha “Fora Bolsonaro” ganhou atos simbólicos e grande movimentação nas redes sociais. O ato, que pediu pelo afastamento do presidente Bolsonaro e denunciou a política de morte do presidente na pandemia, aconteceu em mais de 20 Estados brasileiros, respeitando as regras de distanciamento

social da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A política genocida de Bolsonaro não leva em conta os números crescentes de casos confirmados e óbitos por covid-19. Segundo o presidente, houve “um pouco de exagero” nas medidas de combate a pandemia. E, mesmo após contrair o vírus, o presidente rea-



lizou aglomerações, não utilizou máscara e fez propaganda do remédio cloroquina, cuja eficácia ainda não foi comprovada cientificamente.

Membros do Químicos Unificados – Regional Osasco, Intersindical, Apeoesp e diversas outras frentes de luta e atuação política realizaram ato simbólico em frente à estação de Osasco no dia 10 de julho, entoando

o grito: FORA BOLSONARO!

Respeitando o distanciamento social e a segurança no combate ao coronavírus, militantes carregaram cruces negras em memória dos mais de 80 mil mortos em função da pandemia e do descaso do governo federal.

As entidades que organizaram a campanha defendem que o contexto atual de crises sanitária

e econômica acelerou a disposição do governo federal em avançar na retirada de direitos da classe trabalhadora. Apontam ainda que “há um crescente movimento de insatisfação na sociedade brasileira que tem se expressado na palavra de ordem: Fora Bolsonaro!”. Por isso, participe também do próximo ato, marcado para acontecer no dia 7 de agosto.



Dirigentes do Químicos Unificados - Regional Osasco em ato simbólico

## TRINTA MILHÕES DE PESSOAS PERDERAM RENDA NA PANDEMIA

**Os trabalhadores ocupados no Brasil tiveram uma redução média de 61% no rendimento**

A crise sanitária causada pela Covid-19 gerou não só um grave problema de saúde como também teve grande impacto no mercado de trabalho. De acordo com estudo do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 19 milhões de pessoas foram afastadas do trabalho e 30 milhões tiveram alguma redução no rendimento do trabalho.

Diante desse cenário, o auxílio emergencial tem sido essencial para



cobrir parte da perda do rendimento dos trabalhadores. Programas de transferência de renda são importantíssimos nesse momento de crise que o mundo inteiro vive devido ao coronavírus. Vale lembrar que a proposta inicial de Bolsonaro era o valor pífio de R\$ 200,00. Só a mobilização e a luta das entidades sindicais, movimentos sociais e partidos políticos conquistaram o valor atual de R\$ 600,00.

O estudo do DIEESE aponta ainda que 18,5 milhões de brasileiros não trabalharam e não procuraram ocupação devido à pandemia. As perdas de rendimento foram maiores entre os ocupados dos serviços, do comércio e da construção e entre os trabalhadores informais. Além dos ocupados em serviços essenciais na pandemia como entregadores e trabalhadores da saúde e da limpeza.

## ENTREGADORES DE APLICATIVOS FAZEM GREVE

Depois da paralisação nacional no início do mês, os entregadores das plataformas de delivery fizeram outra greve no dia 25 de julho. A ação em defesa de melhores condições de trabalho dará continuidade ao movimento conhecido como “Breque dos Apps”, que reuniu milhares de trabalhadores em diversas capitais do país.

Entre as demandas que seguem como pautas prioritárias da greve, estão uma remuneração mais justa por meio do estabeleci-

mento de uma taxa mínima por corrida maior do que a atual, assim como um pagamento justo e padronizado entre as plataformas por quilometragem percorrida.

A categoria reforça que o único foco da mobilização é garantir melhores condições de trabalho. O Químicos Unificados defende e apoia a luta desses profissionais, que trabalham mais de 10 horas por dia para conseguirem uma renda mínima de sobrevivência.



# SINDICATO APOIA ECONOMIA SOLIDÁRIA

**Com base e valores da solidariedade, democracia e cooperação, empreendimentos transformam as relações de renda e trabalho**

A economia solidária é uma forma diferente de relação de trabalho e renda com base nos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos. Por isso, o Sindicato apoia essa forma de atividade econômica com o projeto Livres – Rede de Produtos do Bem.

O Livres nasceu da necessidade de viabilizar o acesso da população a produtos agrícolas de qualidade, sem venenos, sem exploração do homem pelo homem e sem a figura do intermediário capitalista. Essa propos-

ta torna os preços de produtos agroecológicos mais justos.

Além disso, é uma forma de organização econômica que põe a vida acima do lucro e, assim, resistir ao projeto perverso de concentração de renda nas mãos de uns poucos, que é um das consequências da política neoliberal do atual governo federal.

“A economia solidária é uma nova forma de economia em que os trabalhadores se organizam com outros princípios na relação de compra e venda de produtos. É uma articulação ampla, que inclui também



Feira de produtos agroecológicos no Livres em Campinas

finanças e crédito por meio de cooperativas e bancos comunitários”, afirma Vitor Hugo Tonin, economista e assessor do Químicos Unificados. Segundo ele, a ideia é retirar desse processo os atravessadores, que lucram sem produzir e reduzem a renda de quem realmente é o responsável pela produção.

Em Campinas, o Livres está presente com

uma feira permanente de produtos agroecológicos aos sábados e uma loja com produtos orgânicos e sem agrotóxicos. A feira está suspensa devido à pandemia, mas temos as cestas quinzenais que podem ser compradas pelo site [www.livres.eco.br](http://www.livres.eco.br). Outro projeto de economia solidária é o Livres Clube (<https://clube.livres.eco.br/>), uma plataforma de consumo dos

trabalhadores que oferece milhares de parceiros e estabelecimentos com produtos exclusivos, descontos em farmácias, supermercados, cursos universitários e muito mais.

No ano passado, o projeto chegou a Osasco, onde oferece produtos não perecíveis que estão a venda no Instituto Zequinha Barreto, na sede do Sindicato.

## SOLUÇÃO É ENTREGA COOPERADA

Pela primeira vez, entregadores de aplicativos fizeram protesto inédito que tomou as ruas de todo o Brasil. A luta desses trabalhadores é justa e honesta porque eles reivindicam direitos trabalhistas e de saúde, além de denunciar as condições nocivas que a categoria é exposta pela contaminação do novo coronavírus.

Segundo a categoria, os aplicativos nunca lucraram tanto como agora na pandemia. Um levanta-

tamento feito pela Rede, empresa de pagamentos do Itaú, mostra que as compras de delivery pagas no cartão cresceram 59% em abril, comparada com o mesmo período do ano anterior. Apenas o Ifood, dobrou o volume de pedidos, entre 2018 e 2019, chegando à marca de 20 milhões no ano passado, segundo pesquisa do Instituto de Foodservice Brasil (IFB).

Para os trabalhadores do LIVRES Baixada Santista, que apoiou a para-

lisação dos entregadores de aplicativo, a solução é a entrega cooperada. Desta forma, os profissionais recebem, em média, 3 vezes mais do que receberiam por meio dos aplicativos. A organização dos trabalhadores do Livres hoje passa por geração de trabalho e renda de forma cooperada.

Em Santos, no litoral paulista, o Livres promove e participa de feiras com produtores locais que comercializam diretamente aos consumidores. Nas feiras, a relação do produtor com o consumidor é direta, sem qualquer tipo de intermediação por parte da Rede Livres. Em Santos, estão juntos com a AOVALE (Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Ribeira) na Feira do Orquídeário, todos os sábados.



## ECONOMIA DE FRANCISCO: NOVO CAMINHO PARA SER CONSTRUÍDO

O encontro “A Economia de Francisco”, previsto para acontecer em novembro na cidade italiana de Assis, reunirá cerca de 500 jovens protagonistas com até 35 anos do mundo inteiro para discutir uma nova economia. O Papa Francisco convidou os jovens empreendedores, economistas e empresários, para fazer um pacto para construir uma economia mais justa, fraterna, sustentável e com um novo protagonismo de quem hoje é excluído.

O Livres é um dos projetos escolhidos para ser apresentado no encontro, que

conterá ainda com laboratórios, eventos artísticos e plenárias com renomados economistas, especialistas em desenvolvimento sustentável e empreendedores, que hoje estão comprometidos em nível mundial com uma economia diferente.

Ao convocar o evento, o papa Francisco declarou que “não há razão para se ter tanta miséria. Precisamos construir novos caminhos”. Efetivamente, no mundo não faltam recursos nem dinheiro, o que há é falta de justiça e de partilha. Hoje, 1% da população mundial detém mais riqueza do que os restantes 99%.

## O ANTIRRACISMO DEVE ESTAR EM TODOS OS LUGARES

### Isabel Cristina Ferreira dos Reis é Professora doutora de História do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

A professora Isabel dos Reis, que denunciou o racismo em sala de aula na UFRB em dezembro do ano passado, explica que o racismo estrutural brasileiro pode ser evidenciado em todas as esferas, segmentos ou setores da nossa sociedade, nas instituições e espaços públicos e privados, praticado pela maioria dos indivíduos (independentemente da sua

condição socioeconômica, do seu gênero ou origem étnico racial). É um comportamento naturalizado, adquirido e reproduzido na vivência cotidiana.

“Só para exemplificar, quando eu iniciei a minha vida adulta, trabalhando em uma empresa privada, eu assisti a algumas situações em que foi dada a oportunidade de ascensão no posto de trabalho a

uma pessoa por causa da sua “boa aparência”. Vale ressaltar que se tratava de pessoas com pele clara, e que por causa da sua branquitude, e não pelo critério da competência, mereceria a chance de ocupar uma colocação melhor”, conta.

Segundo ela, no racismo estrutural raramente alguém estranha, se preocupa ou se comove com o lugar desqualificado e subalterno ocupado por um afrodescendente, mesmo que ele tenha formação profissional, capacidade intelectual, habilidades ou qualquer outra com-



petência para ocupar um posto de trabalho melhor, e que lhe permita auferir remuneração superior ou viabilizar alguma ascensão social.

“É como se fossemos invisíveis, é como se não fosse legítimo e importante melhorarmos as nos-

sas condições materiais de vidas e das nossas famílias. E para os afrodescendentes que conseguem alguma ascensão social, ainda há a difícil convivência com aqueles que não aceitam a chefia ou liderança de um não branco”, afirma.

#### Unificados | Como a senhora avalia o racismo estrutural no Brasil?

**Isabel Cristina** - Ninguém neste país admite ser racista, apenas diz conhecer alguém com esse perfil; são muito poucos os brancos que cogitam a possibilidade de ter atitudes antirracista, abrindo mão de privilégios advindos da sua branquitude, ou se colocam na posição de enfrentamento e denúncia do racismo. Essas pessoas com muita frequência se colocam à parte do problema, como se o racismo fosse problema apenas dos negros. A quem interessa uma sociedade tão desigual? Por que tanta gente é contrária às políticas de inclusão a exemplo das “ações afirmativas”, de promoção da igualdade seja ela qual for? É muito difícil de compreender este comportamento tão incivilizado, antidemocrático e desumano! É repugnante ouvir essas pessoas que falam em “mimimi” quando chamamos a atenção para o racismo brasileiro de todos os dias.



Isabel Cristina Ferreira dos Reis  
Professora Doutora

#### Unificados | Como o racismo estrutural impacta as mulheres afrodescendentes?

**Isabel Cristina** - O racismo estrutural existente na sociedade brasileira invariavelmente dificulta o pleno processo de ascensão social e econômica das mulheres afrodescendentes, que são vitimadas não só pela opressão promovida pela discriminação racial como pelo machismo. Ser mulher e negra é uma condição altamente desfavorável aqui, e se você vem das camadas populares, situação da maioria de nós, o fardo é ainda mais pesado para carregar. O racismo está entranhado em todas as

esferas da sociedade brasileira e age de forma a subestimar, não reconhecer ou inviabilizar as agências e o pleno desenvolvimento das potencialidades das mulheres negras, nos negando oportunidades de ocupar posições de destaque, liderança e poder.

#### Unificados | A luta contra o racismo impacta mais mulheres e os LGBTI+? Por que?

**Isabel Cristina** - É quase impossível apontar o que é pior ou menos pior ao falarmos em preconceitos e suas nefastas consequências nas vidas dos indivíduos. Porém vivemos em uma sociedade profundamente marcada não só pelo racismo como pelo machismo, uma sociedade ainda patriarcal, e muitas vezes homofóbica, entre outras discriminações repulsivas. Imagine a qualidade de vida das pessoas que, para além de serem estigmatizadas por causa da sua origem étnico racial, ainda sofrem pelo acúmulo de outros preconceitos e desigualdades? Na

atualidade estamos participando de discussões muito profícuas que enfatizam, atualizam e sistematizam o acúmulo de reflexões antigas no seio dos movimentos negros brasileiros e fora daqui, sobre a relevância das ações para combater os impactos da interseccionalidade (estudo da sobreposição ou a junção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, racial, de gênero e classe).

#### Unificados | O alto número de assassinatos entre a população de jovens pobres e negros é um reflexo do racismo estrutural? Por que?

**Isabel Cristina** - Sim! Em uma sociedade profundamente marcada pelo racismo, nós, as mulheres e homens negros somos quando muito considerados cidadãos de última categoria, quase sem direitos ou recursos para cobrá-los, uma vez que as instituições que deveriam nos defender também não nos tem em muita conta. A vida ou a qualidade de vida de um cidadão negro importa

muito pouco neste país. Aqui já está naturalizada a existência precária da população afrodescendente.

#### Unificados | Os movimentos antirracistas mundiais dão visibilidade ao privilégio de brancos?

**Isabel Cristina** - Estes movimentos são fundamentais no processo de politização que pode levar a adesão de um número significativo de indivíduos na luta antirracista pelo mundo. Se pensarmos que situações de absurda violência como aquela da morte de George Floyd costumam acontecer entre nós, no seio das comunidades negras, vitimando sobretudo milhares de jovens negros sem a mesma comoção e repercussão, quem sabe assim a sociedade brasileira começa a olhar para si próprio e tome consciência de que o nosso problema é gigantesco e precisa do mesmo tipo de mobilização e denúncia. Quem sabe as vidas negras comecem a importar em todos os lugares, inclusive aqui.